

Zoom | View | Read | Drag

Close

10 agosto, 10 14:56

Pesquisar Edições

Pesquisa Calendário

Brasil Econômico 2010-08-10
download

Brasil Econômico 2010-08-09
download

Brasil Econômico 2010-08-06
download



Murilo de Araújo
Economista político, advogado, doutor em sociologia pela UNB e presidente da Arko Advice Pesquisas

Marcelo Mariaca
Presidente do conselho de sócios da Mariaca e professor da Brazilian Business School

INDES

Debate superficial

Chave da produtividade

Economist classifica o intervencionismo estatal na atuação prejudica aos do dista do receituário. Ainda trata-se de di- no mercado a partir de cos se baseiam na proje- rá 40% do investimento estrutura no país neste , seria menos dependên- cos. Mas não há motivo ado e iniciativa privada

ção superveniente a essa desenvolvimento com in- meio a esse processo - e ano, com distribuição ssoas. Não temos tempo :aminho que os países de tem. Mesmo porque não rilharam. Digo isso por- les usaram durante a re- iblicos de países desen- uições privadas e inicia- is que possibilitou a so- capitalismo. E isso con-

Como esperado, o primeiro debate presidencial pro- movido pela TV Bandeirantes não trouxe grandes no- vidades. Como bem disse Plínio de Arruda Sampaio, o menino maluquinho do debate, todos os demais candidatos são mais ou menos iguais em suas pro- postas. Um pouco intervencionistas, um pouco na- cionalistas, um pouco assim, um pouco assado. No limite, foram, igualmente, superficiais, rasteiros e pedestres. Dilma Rousseff, por conveniência tática. Sendo líder nas pesquisas de intenção de voto, não poderia se arriscar. Ainda mais que estreava no ramo dos debates eleitorais. Já José Serra e Marina Silva, por escassez de ideias divergentes e por erro tático. O lado bom da mesmice é que nenhum dos candidatos competitivos apregooou loucuras no campo econômi- co. Provocados por Plínio, foram ponderados em suas observações. Outro lado bom da mesmice é que todos - menos Plínio - têm compromisso com a de- mocracia representativa. Nenhum deles traz no bojo qualquer ideia "chavista" ou coisa que o valha.

O lado ruim do debate é que não houve condições para que temas mais importantes fossem

Um dos principais desafios para empresas e profes- sionais é manter altos índices de produtividade, em uma realidade corporativa cada dia mais competi- va. Muitas empresas ainda veem a produtividade como sinônimo de sacrifício e dedicação exacerbados, sobretudo aquelas em que a gestão é centraliza- dora e unilateral. No entanto, aos poucos as organi- zações começam a perceber que as pessoas são seu maior capital e que o sacrifício, aliado à produtivida- de, tem uma relação inversamente proporcional. Ou seja, motivação e boa comunicação são, verdadeira- mente, a chave para a produtividade.

As novas tecnologias e a velocidade com que a in- formação trafega só acentuam a máxima popular de que não existem duas pessoas iguais, que cada uma tem o seu valor. E nunca se investiu tanto em talento individual como hoje. Exemplos disso são os progra- mas de qualidade de vida, os pacotes de benefícios, as modalidades de trabalho flexível, entre outros. No entanto, a globalização traz uma nova realidade, a diversidade de perfis e culturas convivendo juntas, e buscando os mesmos resultados para as empresas. Vemos líderes que têm equipes no Brasil e na China, por exemplo, com o desafio de se comunicar igual- mente com ambas as equipes, mantendo-as motiva- das e produtivas. Este novo cenário permite que os lí-



2010-07-29

download 



2010-07-28

download 




2010-07-27

download 



2010-07-26

download 



2010-07-23

download 



2010-07-22

download 



2010-07-21

download 



2010-07-20

download 



2010-07-19

download 

2010-07-16



download 



2010-07-15

download 



2010-07-14

download 



2010-07-13

download 



2010-07-12

download 



2010-07-09

download 



2010-07-08

download 